

FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS E AS VIOLAÇÕES DE DIREITOS DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Laís Aparecida de Souza Oliveira¹

RESUMO

A compreensão do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como uma psicopatologia do neurodesenvolvimento possibilita antevisões de como sua sintomatologia pode se desenvolver ao longo do tempo, e como múltiplos fatores de risco nas áreas biológica, psicológica, social e familiar impactam em tal desdobramento. O presente trabalho foi motivado pela experiência da autora enquanto profissional do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), em parceria com a Rede Municipal de Educação de Jacaraú – Paraíba, considerando a incidência dos casos de estudantes com o referido diagnóstico. Teve-se como objetivo discutir as principais implicações da disfuncionalidade familiar no estudante diagnosticado com TDAH e, em contrapartida, os desafios do transtorno para os cuidadores, justificando-se pela relevância sociofamiliar e educacional do tema. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual foram pesquisados artigos científicos publicados nos últimos 05 anos, nas bases de dados virtuais Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, tendo sido levantados 40 estudos. Os resultados encontrados confirmaram os efeitos mútuos existentes entre os déficits do TDAH em crianças/adolescentes e o ambiente familiar, especialmente em modelos disfuncionais, permeados por violações de direitos e por uma reduzida qualidade de vida dos sujeitos. Esse sinergismo estabelece que os aspectos sociofamiliares são considerados preditores importantes para a avaliação do curso, evolução do transtorno e das dificuldades presentes nas funções executivas, contribuindo, portanto, para as adversidades no ambiente. Algumas das repercussões dessa problemática foram encontradas no estresse, na impaciência, no desconhecimento sobre o assunto, na culpa, na inacessibilidade de tratamentos apropriados, no estigma, e isso percorre desde a descoberta do diagnóstico até o ponto em que os pais e a criança começam a ter um entendimento adequado da situação.

Palavras-chave: TDAH, Criança/Adolescente, Habilidades Mentais, Recursos Familiares. Violação de direitos.

INTRODUÇÃO

No rol de transtornos mentais, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH, é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados e atinge entre 5% e 8% da população mundial, diversamente distribuída, de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2024).

¹ Graduada no Curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, Pós-graduanda em Criminologia e Psicologia Investigativa Criminal no Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, laispsicologia@outlook.com.

Entre crianças e adolescentes, a incidência varia de 3% a 5%, segundo Christina Gonzalez (2022), representante do Conselho Federal de Medicina (CFM), sendo mais comum no sexo masculino, uma vez que a proporção é de 2 meninos para cada menina.

No Brasil, dois estudos apontam para prevalências de 1,8% e 5,8% de crianças e adolescentes com TDAH, respectivamente, o que mostra uma quantidade substancial de indivíduos afetados pelo transtorno em uma fase de extrema importância de sua vida, na qual irão internalizar a imensa maioria de conhecimentos e formações básicas. Além disso, estima-se que 70% desse público apresentam, também, uma segunda comorbidade, e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades, como ansiedade, depressão, transtornos de abuso de substâncias e outras.

De acordo com os dados divulgados no Censo Escolar pelo MEC e INEP (2024), houve, em 2023, 5,3 milhões de crianças matriculadas na pré-escola, 26,1 milhões no ensino fundamental e 7,7 milhões de adolescentes no ensino médio. Tais números refletem que o cotidiano escolar está, potencialmente, repleto de estudantes com o transtorno em discussão.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 5 – TR™ (2023), classifica o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento, apresentando vários sintomas antes dos 12 anos de idade, definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade.

As manifestações do transtorno, segundo o referido Manual, ocorrem em mais de um ambiente e variam conforme o contexto no qual está inserido. A prevalência é maior em populações especiais como crianças de lares adotivos ou ambientes prisionais. Da mesma forma, as relações familiares podem se caracterizar por discórdia e integrações negativas, pois a autoestima dos indivíduos com TDAH é mais baixa e a interação com seus pares costumam ser conturbadas devido à rejeição, negligência ou provocações por partes de quem os cercam.

O Brasil tem uma das legislações mais completas de direitos das crianças e adolescentes, a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, sendo de extrema importância para os 70,4 milhões de menores de 18 anos residentes no Brasil, pois é quem define os direitos e deveres desse público no país, consagrando princípios como: prioridade absoluta em todas as ações e políticas públicas; direito à vida, saúde, alimentação, educação, profissionalização, cultura, dignidade, ao lazer, respeito, à liberdade, convivência familiar e comunitária.

Além disso, o Estado, a família e a sociedade têm o dever de proteger a criança e ao adolescente de todas as violações dos seus direitos, sejam na forma de negligência nos cuidados básicos, como alimentação, higiene, saúde e educação; de qualquer tipo de discriminação;

exploração sexual, trabalho, tráfico, mendicância, turismo sexual infantil; dos diversos tipos de violência; da crueldade, como castigos físicos ou humilhantes, e da opressão, como condições de trabalho degradantes ou a qualquer tipo de servidão.

Entretanto, os direitos previstos na referida Lei não alcançam a maior parte da população menor de 18 anos. Não apenas devido ao abuso e à negligência de pais, responsáveis e instituições políticas, mas também devido à falta de políticas sociais e econômicas que atravessam todas as 5 regiões do Brasil.

Crianças e adolescentes com TDAH são particularmente vulneráveis a violações de direitos, enfrentando desafios em diversos ambientes, como na família, escola e comunidade, especialmente devido à desinformação, ao apoio, acesso à justiça adequada, evolução lenta do reconhecimento do transtorno e o quesito socioeconômico, pois famílias de baixa renda podem ter ainda mais dificuldades em garanti-los por falta de recursos e acesso a serviços especializados.

Dentre tais violações, o desconhecimento sobre o TDAH pode levar a diagnósticos tardios e à adoção de medidas inadequadas por pais e profissionais. Além disso, podem ser vítimas de estigmatização, preconceito, exclusão social e, conseqüentemente, à baixa autoestima e ao sofrimento emocional.

Relativo à saúde, são identificadas dificuldades em obter diagnóstico e acompanhamento médico adequado para o TDAH; falta de acesso à medicação e outros tratamentos necessários e, em alguns casos, até negação de atendimento especializado em serviços de saúde mental.

A escassez de políticas públicas adequadas para garantir a proteção dos direitos do público com TDAH também é um fator preocupante, pois pode dificultar o acesso aos serviços essenciais para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

Na área da educação, é visível violações como a inadequação das metodologias de ensino às necessidades da criança e do adolescente com TDAH; carência de profissionais qualificados para lidar com o transtorno no ambiente escolar; bullying e discriminação por parte de colegas e/ou profissionais da escola.

No próprio ambiente familiar, existem negligências e maus-tratos. Crianças com TDAH podem ser vítimas de falta de cuidado com suas necessidades básicas, ou de agressões físicas, psicológicas e até mesmo sexuais. São mais vulneráveis à exploração sexual, ao trabalho infantil e à mendicância. Isso deve-se à dificuldade em se proteger de situações de abuso por conta das características do TDAH, como impulsividade e desatenção.

A relação familiar deve garantir à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e também fazer com que consiga sobreviver por meio da atenção de suas necessidades básicas mais emergentes (VYGOTSKI, 1994). Um lar bem estruturado é vital no processo educativo, na formação do caráter e internalização dos conceitos de convivência em sociedade, que são essenciais e precisam ser repassados precocemente, a fim de preparar os indivíduos para a sua vida futura. Sendo assim, a família fica responsável por ensinar, impor respeito, e incentivar a criança a fazer coisas corretas, se necessário, a partir de regras (RIBEIRO; BÉSSIA, 2015).

Em contrapartida, os cuidados que a família reserva para os filhos têm se modificado muito nos últimos anos. A educação não é mais prioridade dos genitores, os quais repassam a responsabilidade aos professores e ao Estado de prover à criança os conhecimentos básicos necessários, e até mesmo questões relativas à moralidade e espiritualidade, sendo que a coparticipação dos pais é imprescindível para que certa qualidade seja obtida.

Com a criança que apresenta TDAH, além de todas as dificuldades notórias, outro desafio é encontrado. Por ser difícil manter atenção e a concentração para estudar, a educação em casa pode se tornar uma batalha entre pais e filhos, causando desgaste físico e emocional em ambos os lados. (STREG, 2016).

Neste sentido, Barkley (2002, p. 138) ratifica que famílias se desestruturam, se desgastam, pais perdem a paciência, se cansam ao lidar com a criança e se frustram diante das dificuldades, desistindo do que poderiam conquistar.

De igual modo, o autor faz notar que a forma como os pais criam a criança com TDAH pode afetar na manifestação dos seus sintomas, concluindo que os comportamentos dos pais diante dos problemas frequentes podem influenciar no comportamento do filho, sendo-o mais difícil de controlar e potencializando o estresse conjunto. Assim, procede com punições severas e cortes de tratamentos afetuosos, aumentando o nível da sintomatologia e reforçando a ideia de que a criança é um problema difícil de lidar, criando um ciclo vicioso. “[...] Isso sugere apenas que o relacionamento pai-filho pode afetar a severidade dos problemas de uma criança e as percepções de um pai de como é estressante criar esse filho” (BARKLEY, 2002, p. 122).

Quando se tem falhas na estrutura moral e emocional da família, o risco de desenvolver uma criança e um adolescente com dificuldades de solidificar valores necessários para a convivência em sociedade é iminente, o que pode gerar resultados catastróficos.

Estima-se que, aproximadamente 12 mil adolescentes cumprem medidas socioeducativas em regime fechado, e mais de 117 mil em meio aberto no Brasil. Claro que a falta de estrutura familiar não pode ser determinada como causa principal, mas fica evidente que é um fator de risco para tais casos que, somada à possibilidade de desvios de conduta,

déficits de aprendizagem e outras comorbidades, pode violar direitos e dificultar o cumprimento de deveres do sujeito com TDAH durante sua vida.

Uma vez que é possível afirmar que um núcleo de família desestruturado pode interferir negativamente no desenvolvimento e na formação de crianças e adolescentes neurotípicos, o que dizer quando se tem ocorrência de atípicos nas mesmas condições? Em especial, o que esperar de um indivíduo TDAH convivendo em um núcleo familiar desestruturado, violado e violador de direitos essenciais para uma vida de qualidade?

Chega-se, então, à problemática central deste estudo: Uma vez identificada a incidência do TDAH na infância e adolescência, até que ponto a vivência em ambientes familiares disfuncionais impactam no desenvolvimento do transtorno? Pode-se considerar que a desestrutura familiar, em relação ao diagnóstico, implica em violações dos seus direitos?

Considerando a atuação da autora enquanto técnica psicóloga de referência do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), lotada no Conselho Tutelar de Jacaraú – Paraíba, e atentando para a incidência dos casos de estudantes da Rede Municipal de Educação do município com o referido diagnóstico, esta pesquisa de revisão literária integrativa objetivou reunir e sintetizar evidências disponíveis na literatura sobre o problema apresentado, discutir as principais implicações da disfuncionalidade familiar no estudante diagnosticado com TDAH e, em contrapartida, identificar os desafios do transtorno para os cuidadores, bem como as lacunas do conhecimento a serem preenchidas a partir da realização de novos estudos.

A busca dos artigos se deu nas bases de dados virtuais Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, incluindo artigos publicados nos últimos 05 anos, em inglês, português e espanhol, na íntegra e que atendiam ao objetivo desta pesquisa. A amostra final foi composta por 40 trabalhos.

Notoriamente, lidar com as emoções e comportamentos característicos de um paciente não tratado, ou que estejam com seus direitos de educação, saúde e convivência familiar violados, exige parcimônia, dedicação e resiliência que envolva todos os integrantes do círculo.

Para tanto, os trabalhos analisados corroboraram entre si sobre os prejuízos que impactam no funcionamento afetivo, socioemocional, motivacional, no desempenho escolar e de comportamentos adaptativos, de acordo com o ambiente em que se encontram. Igualmente, também ratificaram a problemática e as hipóteses levantadas nesta pesquisa bibliográfica, a respeito da violação de direitos que afetam, não somente as crianças e adolescentes com TDAH, mas suas famílias, as quais acabam reproduzindo tais violações para seus filhos, alimentando um círculo vicioso de desestrutura e potencialização do transtorno.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. Para o levantamento de artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa: “TDAH”, “TDAH e família”, “contexto familiar e TDAH”, “TDAH no contexto familiar e escolar” e “estudantes com TDAH e família disfuncional”. Foi adotado como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 05 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, na íntegra e que atendiam ao objetivo desta pesquisa.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma primeira leitura, para que houvesse uma compreensão global dos estudos e para caracterizá-los quanto ao ano de publicação, método utilizado e país em que foram realizados. Em seguida, foi realizada uma segunda leitura do material, de maneira atenta com a finalidade de respaldar o embasamento teórico-prático sobre o tema.

A análise quanto à síntese dos dados extraídos dos artigos foi realizada de forma descritiva, possibilitando observar, descrever e classificá-los, a fim de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. A última etapa consistiu na sistematização dos dados apresentados neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi composta por 40 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, trinta e quatro foram encontrados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e seis no Scielo. O quadro 1 representa as especificações de cada um dos artigos.

Quadro 1 - Artigos levantados nas bases de dados BVS e Scielo sobre TDAH em crianças e adolescentes estudantes que vivem em famílias disfuncionais, com violações de direitos.

Título	Autores e Ano
Adverse family life events during pregnancy and ADHD symptoms in five-year-old offspring	Mina Rosenqvist, et al. 2019.
Associations between parenting stress, parent mental health and child sleep problems for children with ADHD and ASD: Systematic review	Christina A. Martina, et al. 2019.
Examining the Relationship Between Children’s ADHD Symptomatology and Inadequate Parenting: The Role of Household Chaos	Andrea Wirth, et al. 2019.
Family structure, birth order, and aggressive behaviors among schoolaged boys with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD)	Yuan-Chang Hsu, et al. 2019.



Perception on family support and predictors' of satisfaction with the healthcare service among families of children and adolescents with serious mental illnesses who are in active psychiatric treatment	Erla Svavarsdottir, Margret Gisladottir and Gudny Tryggvadottir. 2019.
Predictors of Burden of Care Among Caregivers of Drug-Naive Children and Adolescents With ADHD: A Cross-Sectional Correlative Study From Muscat, Oman	Naser Al-Balushi, et al. 2019.
What should professionals do for the parents of children with ADHD?	Shu-Jiong Mao and Jian Shen. 2019.
Resilience as a moderator between Objective and Subjective Burden among parents of children with ADHD	Margherita Fossati, et al. 2020.
A systematic review of coping strategies in parents of children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD)	Francesco Craig, et al. 2020.
ADHD symptoms across adolescence: the role of the family and school climate and the DRD4 and 5-HTTLPR genotype	Djûke M. Brinksma, et al. 2020.
Sistematización de experiencias en TDAH: Dinámica relacional, hábitos familiares disfuncionales y percepción del síntoma	Iván Darío Patiño-De Los Ríos e Andrés Felipe Martínez-Patiño. 2020.
Caregiver-Attributed Etiologies of Children's Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A Study in Taiwan	Wen-Jiun Chou, et al. 2020.
Lifetime Caregiver Strain among Mothers of Adolescents and Young Adults with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder	Dara E. Babinski, et al. 2020.
Análise de um caso clínico de tdah e suas consequências no contexto familiar, social e emocional	Márcia Soares da Silva. 2020.
Intervenção psicológica grupal com pais de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em unidade assistencial pública: relato de experiência	Lao-Tse Maria Bertoldo, et al. 2020.
Calidad de vida familiar y TDAH infantil. Perspectiva multidisciplinar desde la educación física y el trabajo social	Diana Karely Quintero-Olivas, Ena Monserrat Romero Pérez & José Aldo Hernández-Murúa. 2021.
Rotina e Estresse em Cuidadores de Crianças com TDAH	Irlana Lessa França, et al. 2021.
A school-based parenting program for children with attention-deficit/hyperactivity disorder: Impact on paternal caregivers	Gregory A. Fabiano, et al. 2021.
Associations between neighborhood and family factors on symptom change in childhood attention deficit hyperactivity disorder	Wendy Sharp, et al. 2021.
Behavioral and mental health problems in adolescents with ADHD: Exploring the role of family resilience	Jihe Song, et al. 2021.
Did Affiliate Stigma Predict Affective and Behavioral Outcomes in Caregivers and Their Children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder?	Chih-Cheng Chang, et al. 2021.
Health-related quality of life in mothers of children with attention deficit hyperactivity disorder in Taiwan: The roles of child, parent, and family characteristics	Sophie Hsin-Yi Liang, et al. 2021
Poor Mental Health in Caregivers of Children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Its Relationships with Caregivers' Difficulties in Managing the Children's Behaviors and Worsened Psychological Symptoms during the COVID-19 Pandemic	Hui-Wen Tseng, et al. 2021.
Alunos com TDAH: habilidades sociais, problemas comportamentais, Desempenho Acadêmico e Recursos Familiares	Anaísa Abrahão e Luciana Elias. 2021.
What Is the Health and Well-Being Burden for Parents Living With a Child With ADHD in the United Kingdom?	Tessa Peasgood, et al. 2022.
O uso das ferramentas de Abordagem Familiar no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): um estudo de caso	Willian Douglas Souza Faria, et al. 2022.
Effect of Maternal Anxiety on Parenting Stress of Fathers of Children With ADHD	Yeon Jung Lee and Jungho Kim. 2022.
Parents' priorities and preferences for treatment of children with ADHD: Qualitative inquiry in the MADDY study	Stacy V. Lu, et al. 2022.

Hopelessness in caregivers of children with attention-deficit/hyperactivity disorder: Associations with depression and anxiety and multidimensionally related factors	Tai-Ling Liu, et al. 2023.
Esfera familiar, escolar y social del tdah: una revisión teórica	Carlos Fernando Moya López, et al. 2023.
Relación entre perfil socioeconómico y funcionalidad familiar en pacientes con déficit de atención e hiperactividad	Zoila Edith Estrada Castillo, et al. 2023.
A Importância do Acompanhamento Familiar no Desenvolvimento e Tratamento da Criança com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade	Jucicleia da Silva Nascimento de Sousa, et al. 2023.
Efeitos psicológicos da exposição à violência intrafamiliar e reflexos no tdah	Thamires Esther Ramos de Souza, João Carlos Muniz Martinelli e Lucio Onofri. 2023.
Association of Affiliate Stigma with Parenting Stress and Its Moderators among Caregivers of Children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder	Pei-Yun Lin, et al. 2023.
Trastorno por déficit de atención en estudiantes chilenos	Cecilia Iris Cisternas Isla, et al. 2023.
Implicações familiares do diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade/tdah: uma revisão integrativa de literatura	Jhennifer Oliveira, Aline Silva e Ludmila Almeida. 2023.
Fatores de risco ambientais para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Juliana Almeida, Muniz e Lauro Eustáquio Moura. 2023.
Association between cumulative psychosocial adversity in the family and ADHD and autism: a family-based cohort study	Aleksandra Kanina, et al. 2023.
The Impact of ADHD on Maternal Quality of Life	Jennifer Piscitello, et al. 2022.
Childhood attention-deficit hyperactivity disorder: socioeconomic inequalities in symptoms, impact, diagnosis and medication	Anna Pearce, Paul Henery, et al. 2024.

Fonte: Elaborado pela autora. 2024.

Os achados expressaram que adolescentes com sintomas mais graves do TDAH apresentaram percepções negativas do clima familiar e escolar (BRINKSMA, *et al.* 2020). Assim como, no estudo de Jihee Song, *et al.* (2021), os adolescentes com menor pontuação no índice de resiliência familiar apresentaram maior probabilidade de desenvolver problemas comportamentais (conduta) e de saúde mental (depressão, ansiedade e abuso de substâncias).

Os estudos destacam também que as desigualdades socioeconômicas influenciam na jornada das crianças e dos adolescentes com TDAH. Apesar da similaridade ou maior prevalência de sintomas em classes menos favorecidas, o reconhecimento e o acesso a diagnóstico e tratamento podem ser limitados (PEARCE., *et al.* 2024).

Nos trabalhos de Sophie Liang, *et al.* (2021) e de Yeon Lee, et al (2022) ficou expresso que os sintomas e o diagnóstico de TDAH não foi percebido apresentando relação direta e predominante com a qualidade de vida dos genitores, especialmente da mãe, mas sim indiretamente, mediada pela ansiedade e depressão da genitora. Assim também, confirmou-se a existência da relação dose-efeito entre a exposição cumulativa à adversidades psicossociais na família e o diagnóstico de TDAH na população geral. Quanto maior a adversidade familiar, maior o risco da criança e do adolescente desenvolver TDAH (KANINA, *et al.* 2023).

Os trabalhos analisados nesta pesquisa bibliográfica também dialogaram sobre as possibilidades de resolução da problemática, corroborando no tocante à urgência de políticas públicas direcionadas ao TDAH, criação de estratégias educativas focadas no atendimento especializado do estudante com o diagnóstico, capacitação dos profissionais da educação, da saúde e da assistência social, bem como criação de grupos interventivos voltados para a psicoeducação e o apoio aos familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, nesta revisão, harmonia entre as temáticas apresentadas. Os autores corroboram em relação ao TDAH e suas implicações, dentre elas as dificuldades familiares, sejam as causadas pelo TDAH, seja as que o potencializam.

Foi possível investigar o enredo entre o diagnóstico e as violações de direitos da criança e do adolescente, especialmente, no âmbito sociofamiliar. Dentre elas, pode-se destacar: o estresse, a impaciência, a falta de conhecimentos sobre o assunto, a culpa que a maioria dos pais carregam pelo diagnóstico de TDAH do filho(a), a desesperança para conduzir o tratamento da maneira adequada, além do estigma social. Também foi encontrada, na discussão, concordância sobre os impactos da questão socioeconômica e percebida a lacuna de estudos sobre tais violações sob a ótica da assistência social.

Com o avanço do entendimento sobre o TDAH, e com o início das intervenções pertinentes, os índices de melhora são aumentados e os pais terão condições emocionais mais dignas para lidar com o transtorno, reduzindo as chances de destinos trágicos e/ou incapacitantes para seus filhos.

Considera-se através desse estudo que há a necessidade emergencial de se ter políticas públicas de atenção ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade nas crianças e adolescentes. A negligência, seja por parte da família, escola ou do poder público, acarreta consequências que trazem um impacto devastador na família e no meio social.

Assim, ficou clara e ratificada a importância de programas de intervenção e psicoeducação para os pais, que integrem profissionais da saúde, assistência social e educação, para lhes oferecer apoio, a fim de reduzir o estigma e o estresse parental, facilitar o compartilhamento de responsabilidades entre eles e promover melhor comunicação familiar.

Portanto, esta revisão bibliográfica, calcada na literatura clássica e contemporânea analisada, sugere que sejam pensadas capacitações para os profissionais presentes no processo diagnóstico e interventivo; campanhas de conscientização que envolvam a sociedade geral;

programas multidisciplinares e contextualizados para diagnósticos, intensificação de estudos pelos profissionais das várias áreas do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, para explorar melhor as estratégias de enfrentamento utilizados pelos pais e, por fim, adoção de triagem nas escolas, a fim de identificar e encaminhar casos de maneira assertiva, pois o que faz a inclusão acontecer é a união dos vários saberes em direção às práticas solucionadoras do problema.

AGRADECIMENTOS

Gratidão pode ser definida como reconhecimento e valorização pelas dádivas recebidas. Para tanto, ficam registrados agradecimentos infinitos a Deus pelos ensinamentos práticos sobre resiliência durante a confecção deste trabalho; à família pelo amor verdadeiro; ao ex-paciente Luiz Junior, através de quem iniciei estudos profundos no universo do TDAH e aprendo diariamente; aos colegas de trabalho pelo apoio intelectual, e finalmente, mas de igual importância, à Prefeitura Municipal de Jacaraú – Paraíba, pela confiança depositada no trabalho desta autora e pelo incentivo constante à pesquisas e capacitações de seus profissionais.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR™**, 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). **Sobre TDAH**. Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 04 fev. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023. **Censo Escolar**. Governo Federal, Brasília, 22 de fevereiro de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.** Governo Federal, Brasília, 20 de setembro de 2022. Disponível em:< <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Especialistas alertam para ‘epidemia de diagnósticos’ de TDAH entre crianças.** Senado Notícias, Brasília, 27 de novembro de 2023. Disponível em:< <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/11/27/especialistas-alertam-para-2018epidemia-de-diagnosticos2019-de-tdah-entre-criancas#:~:text=Segundo%20Christina%20Hajaj%20Gonzalez%2C%20representante,defendeu%20terap%C3%AAAutica%20adequada%20da%20doen%C3%A7a>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRINKSMA, Djûke M. et al. ADHD symptoms across adolescence: the role of the family and school climate and the DRD4 and 5-HTTLPR genotype. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 29, p. 1049-1061, 2020.

KANINA, Aleksandra et al. Association between cumulative psychosocial adversity in the family and ADHD and autism: a family-based cohort study. **Translational Psychiatry**, v. 13, n. 1, p. 282, 2023.

LEE, Yeon Jung; KIM, Jungho. Effect of maternal anxiety on parenting stress of fathers of children with ADHD. **Journal of Korean medical science**, v. 37, n. 11, 2022.

LIANG, Sophie Hsin-Yi et al. Health-related quality of life in mothers of children with attention deficit hyperactivity disorder in Taiwan: The roles of child, parent, and family characteristics. **Research in Developmental Disabilities**, v. 113, p. 103944, 2021.

PEARCE, Anna et al. Childhood attention-deficit hyperactivity disorder: socioeconomic inequalities in symptoms, impact, diagnosis and medication. **Child and Adolescent Mental Health**, v. 29, n. 2, p. 126-135, 2024.

SONG, Jihee et al. Behavioral and mental health problems in adolescents with ADHD: Exploring the role of family resilience. **Journal of Affective Disorders**, v. 294, p. 450-458, 2021.

STREG, Samara. A importância dos pais e mestres no contexto escolar do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 584-596, 2016. Disponível em:< <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9843/6116>>. Acesso em: 12 fev. 2024.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.